

Orientações para os Professores

O trabalho com
o próprio nome e
nomes próprios

GRUPO 4





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS – SUPED
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - DEINF**

**ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita de Campo Grande**

**LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação**

**MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
Secretária Adjunta Municipal de Educação**

**ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais**

**LEUSA DE MELO SECCHI
Chefia da Divisão da Educação Infantil**

EQUIPE TÉCNICA DA DIVISÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

**ANA LUCIA DO ESPÍRITO SANTO
ANA RITA SILVEIRA
ANDREIA ASSIS DOS SANTOS
APARECIDA COSTA DE MELLO SILVA
CÁSSIA APARECIDA POMPEU MULLER
DANIELY RODRIGUES ARAUJO
DAYANI SILVA DA CRUZ
EDUARDO RELLYSON MENEZES ARAÚJO
IRMA ESPÍNDOLA DE CAMARGO
JULIANA PEREIRA DA SILVA
KELLY MENDES FERREIRA
LARÊSSA CINTRA DE ALMEIDA
LAURA SIMONE MARIM PUERTA
MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA KLAVA
MÁRCIO LUIZ LOMBA
MAUREEN CRISTIANE GERALDELLI ALMEIDA
PRISCILLA CASAL CANDIA
VANIA CRISTINA BREGANHOLI
VILAUTA TEODORA DA SILVA
WILCELENE PESSOA DOS ANJOS DOURADO MACHADO**

APRESENTAÇÃO

Considerando que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica da Rede Municipal de Ensino – REME, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem unidades educacionais que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral e parcial, a Superintendência de Políticas Educacionais – SUPED, por intermédio da Divisão de Educação Infantil – Deinf, produziu o material intitulado “*Experiências de ser criança: o meu, o seu e os nossos nomes*”, destinado às crianças que frequentam o Grupo 4 da REME.

O material tem a finalidade de que as crianças avancem na aprendizagem e compreensão das características do sistema de escrita, na apropriação da linguagem oral e escrita e na organização do cotidiano. Assim, ele constitui uma das ações de implementação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, fixado pelo Decreto Federal n. 11.556, de 12 de junho de 2023, que estabeleceu a necessidade de articulação dos Estados, o Distrito Federal e os Municípios, por meio de estratégias de atuação destinadas à **melhoria da qualidade da educação infantil** e da primeira etapa do ensino fundamental e ao combate às desigualdades de aprendizagem, respeitadas as singularidades de cada um desses segmentos da educação básica.

No entanto, esclarecemos que o referido material estruturado é mais um instrumento de apoio ao trabalho docente, por isso, **NÃO** devemos constituir o trabalho com a linguagem oral e escrita com crianças de 4 a 5 anos unicamente pelo seu uso, nem ser o fio condutor da ação educativa. Pois, consideramos fundamental que os professores tenham liberdade para planejar e criar outras ações didáticas e pedagógicas, que elas não estejam pré-determinadas pelo material a ser utilizado, mas, sim o contrário, que os princípios e objetivos que definem a identidade da educação infantil influenciem na elaboração, na escolha e uso do material.

A proposta é que os professores possam utilizar o material com as crianças e avançar em outras ações que julgarem necessárias e coerentes com os princípios e objetivos da educação infantil da REME, considerando: as características da faixa etária; os saberes e conhecimentos prioritários do G4; as possibilidades de utilização; os apelos motivacionais e as necessidades fundamentais do grupo de crianças.

Bom trabalho!

Equipe da Divisão de Educação Infantil – Deinf

O TRABALHO COM O PRÓPRIO NOME E NOMES PRÓPRIOS

A escrita do nome próprio tem função social definida em nossa cultura: identificar as pessoas, identificar aquilo que a ela pertence, referir-se e localizar-se... ou seja, simplesmente “se fazer existir”. Além de a escrita do nome próprio na escola ser usada para tais identificações, é utilizado também para proporcionar às crianças um suporte que lhes dê condições favoráveis para apoiá-las em seu processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita.

O uso de nomes para nomear, escrever, identificar e organizar o grupo de crianças em sala são atividades que inserem o uso do nome próprio na rotina, destacando a funcionalidade da escrita. Essas atividades colocam em evidência o contexto de uso da escrita: é necessária, real e socialmente aceita como prática recorrente em nossa cultura. O nome, por si só, ao identificar a criança e servir de chamamento em várias situações discursivas cotidianas, tem contexto definido e permanente.

Na sala do Grupo 4, com as propostas apresentadas no material “*Experiências de ser criança: o meu, o seu e os nossos nomes*” e outras situações planejadas pelo professor, o que se pretende é fazer avançar a aprendizagem das crianças em relação a linguagem escrita. Ao serem trabalhados na sala de aula, os nomes próprios, que pertencem a contextos de uso frequente pela criança, viram objetos de ensino e aprendizagem.

Por fornecer a criança um modelo estável de escrita, esse trabalho proporciona avanços significativos na aprendizagem da leitura e da escrita, porque ela encontra oportunidades para refletir sobre quais e quantas letras usar e em que ordem elas se apresentam. Portanto, destacamos a importância do nome próprio no processo de aquisição da linguagem oral e escrita na educação infantil, por meio de atividades de leitura e escrita do próprio nome, dos nomes próprios dos colegas e dos professores, explicitando que essas atividades contribuem para a compreensão das características do sistema de escrita e para a organização do cotidiano das crianças.

As atividades apresentadas no material “*Experiências de ser criança: o meu, o seu e os nossos nomes*” para o trabalho de leitura e escrita com o grupo 4, da educação infantil, representa uma oportunidade privilegiada de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita, pelas seguintes razões:

- tanto do ponto de vista gráfico como do linguístico, o nome próprio é um modelo de palavra estável;
- o nome próprio é um nome que se refere a uma pessoa ou objeto, assim se elimina, para a criança, a ambiguidade na interpretação;

- o nome próprio tem valor de verdade porque se reporta a uma existência, a um saber compartilhado por ambos, falante e ouvinte;
- do ponto de vista da função, identificar pessoas ou objetos com nomes faz parte das trocas sociais da nossa cultura.

Além disso, a escrita de **nomes próprios** é uma boa situação para trabalhar com modelos de escrita, e isso é conveniente porque esse tipo de modelo oferece informação à criança sobre:

- a **forma e o valor sonoro** convencional das letras;
- a **quantidade de letras** necessária para escrever os nomes;
- a **variedade, a posição e a ordem** das letras em uma escrita convencional;
- a **realidade convencional da escrita**, o que serve de referência para as próprias hipóteses.

É importante compreender que as atividades com nomes próprios não podem ficar restritas apenas ao uso do material proposto. Devem constituir experiências cotidianas com as crianças em todos os momentos que forem necessários, pois envolvem situações reais de comunicação:

- **ler** os nomes para organizar o grupo;
- **escrever** o nome para identificar suas produções e produções dos seus pares;
- **ler** os nomes escritos em informes que a escola envia;
- **escrever** a lista de nomes da classe para não deixar ninguém de fora;
- **ler** a lista de nomes dos colegas da turma para anotar aqueles que estão presentes e os que estão ausentes;
- **utilizar** as fichas com os nomes para apoiar a escrita de seus nomes e outras escritas às quais podem recorrer para viabilizar as suas produções;
- **utilizar** e visualizar os nomes para marcar desenhos, objetos, utensílios, roupas, trabalhos da turma;
- **copiar** nomes em situações em que isso é necessário;
- **montar** um nome com letras fornecidas pela professora, em número exato e sem modelo;
- **escrever** nomes com letras móveis, sem modelo, selecionando-as dentre um conjunto de letras;

- *escrever* o nome do colega nos trabalhos feitos por ele;
- *participar* de jogos que necessitem da escrita de nomes, tais como: “forca” com nomes; jogo da memória (relacionando fotos e nomes); bingo de nomes; adivinhações;
- *escrever* a lista dos nomes das crianças para organizar as agendas entre outras.

Enfim, estas são situações de ensino adequadas para todo o processo inicial da alfabetização, e não somente para o começo do ano, justamente porque contribuem para a aprendizagem da escrita, e não apenas da escrita do próprio nome ou do nome próprio. Assim, podem adquirir, aos poucos, os conhecimentos essenciais que impulsionarão seu processo de alfabetização.

EMANUELLY AZÉVEDO

LORENZO RAMOS DE LIMA

MIGUEL

BERNARDO / HENRIQUE
FONSECA / GODOI

SUGESTÃO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: A ESCRITA DO NOME PRÓPRIO

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: A ESCRITA DO NOME PRÓPRIO

GRUPO 4: (CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS)

DURAÇÃO: 2º e 3º BIMESTRES

CONHECIMENTO: ESCRITA DO PRÓPRIO NOME

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS	SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de leitura e escrita do nome próprio, no cotidiano, nas situações em que isso se faz necessário. • Identificar o próprio nome entre os outros. • Realizar a leitura de seu próprio nome e os de alguns colegas. • Reconhecer a função do nome como identificação de pertences pessoais e objetos. • Conhecer a função da escrita como instrumento para nomear/identificar pertences e objetos. • Familiarizar-se com o ato de escrever, sentindo-se seguro e motivado a escrever segundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar materiais gráficos como fichas de nomes, para realizar consultas em diferentes situações. • Oferecer os cartões com os nomes das crianças da sala como modelo da escrita convencional. Combinar com o grupo que todos deverão, a partir de então, escrever seus nomes nos trabalhos. • Oferecer os cartões de nome próprio dos colegas da classe com frequência, como modelo da escrita convencional. Propor situações significativas em que leiam o próprio nome e o dos colegas (lista de ajudante do dia, lista de aniversariantes, etc.). • Promover discussões a partir dos cartões de nomes das crianças da classe sobre as semelhanças e diferenças entre eles (tamanho, letras iniciais e finais, quantidade de letras). • Oferecer letras móveis em pequenos grupos, promovendo pesquisas e discussões sobre a escrita da lista de nomes das crianças do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em roda dos nomes das crianças do grupo. Deixar as crianças tentarem adivinhar a quem pertence, levantando algumas características da criança escolhida. • Organizar junto com as crianças a marcação dos pertences pessoais (nomear os pertences, os espaços reservados para mochilas e onde mais se fizerem necessário). • Oferecer cartões de nomes para serem reescritos com letras móveis. • Organizar um jogo de memória, relacionando fotos e nomes. • Propor bingo de nomes: pode-se sortear nomes ou letras. • Procurar o próprio nome na lista de nomes do grupo. Separar em duas listas meninos e meninas.

<p>suas próprias hipóteses sobre a escrita.</p> <ul style="list-style-type: none">• Apropriar-se da escrita do nome próprio.	<ul style="list-style-type: none">• Escrever o nome das crianças em seus pertences, destacando a utilidade da marcação.• Escrever nomes na lousa nas situações em que isso se fizer necessário.• Propor atividades de escrita com o nome de cada criança, dos colegas e dos professores. Para isso, utilizar o material "<i>Experiências de ser criança: o meu, o seu e os nossos nomes</i>" com o conjunto de atividades de escrita e leitura de nomes próprios.	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer a cada subgrupo o número exato de letras referente a um nome da sala.• Pedir que as crianças montem o nome, sem recorrer ao modelo (ocultar a lista que estiver presente na sala).• Descoberta dos nomes que vão sendo escritos na lousa pela professora a partir das orientações que ela oferece: "primeiro o S, depois o A... De quem será esse nome?" (entre outras possibilidades).• Realizar semanalmente uma das atividades contidas do material "<i>Experiências de ser criança: o meu, o seu e os nossos nomes</i>".• Essas atividades podem sofrer alterações de acordo com as necessidades que o grupo apresentar.
--	---	---

O ALFABETO

ATENÇÃO!

É preciso superar as leituras diárias e recitações orais do alfabeto, pois essas práticas se constituem em ações mecânicas, desprovidas de significado e sem nenhuma contribuição para a aprendizagem das crianças.

O alfabeto é um importante material de apoio para o conhecimento das letras, a compreensão do funcionamento do sistema de escrita e é também uma referência para consulta. É a ele que as crianças recorrem quando querem encontrar uma letra e saber como grafá-la, por isso, ele deve ser apresentado, de preferência no campo de visão de todas as crianças.



É importante apresentá-lo na sequência alfabética para que possam visualizar quantas letras há em nosso alfabeto, em que ordem elas aparecem e que essas são todas as letras que existem e sempre estarão nessa ordem.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Utilizar o alfabeto como fonte de consulta em situações de uso real, como apontar letras iniciais dos nomes da turma na hora da chamada, organizar a agenda e etc.
- Citar o nome das letras durante as situações em que elas são utilizadas de modo significativo. Se a criança está mostrando a letra que deseja usar e não sabe, basta que você a aponte e diga qual é.
- Mostrar às crianças, em situações reais, que o alfabeto (sistema de escrita) se diferencia dos números (sistema decimal) e de outros símbolos.
- Confeccionar jogos de bingo, alfabeto móvel, dominó, memória e outros com letras do alfabeto.
- Pesquisar com as crianças a funcionalidade dos números e das letras nas placas de carro, nos rótulos, nas ruas, nos pertences pessoais, no cardápio, etc.



TABELA NUMÉRICA

Uma orientação importante com a linguagem matemática para o grupo 4, é o uso da **tabela numérica**. Recomenda-se que a tabela comece pelo numeral 1 para que as crianças possam se apoiar na contagem oral e encontrar a escrita de um número que buscam. O fundamental é a organização das linhas de dez em dez, de forma a explicitar as regularidades do sistema de numeração.

A **tabela ou quadro numérico de dupla entrada** é um recurso didático utilizado para envolver as crianças em um trabalho de investigação que permita ampliar seus conhecimentos sobre as regularidades do nosso sistema de numeração.

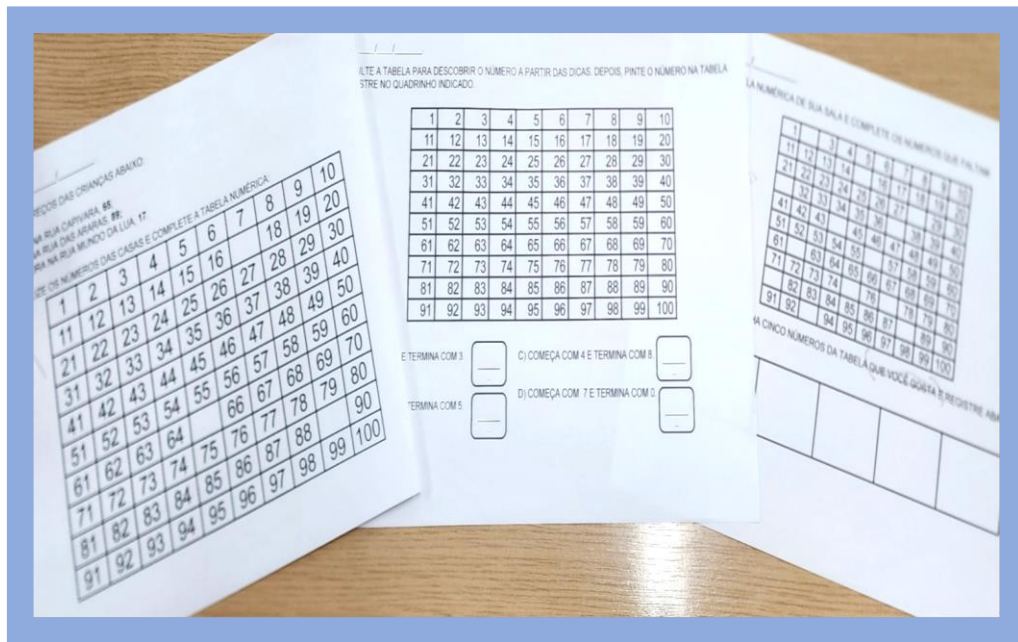
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Organizar atividades em que as crianças percebam as relações entre sequência oral e sequência escrita avançando na interpretação dos números.
- Propor atividades para que as crianças percebam as regularidades na série numérica, interpretando e comparando a escrita dos números com diferentes quantidades de algarismos (ex: 94 e 904).
- Fazer comparações entre série oral e série escrita de números redondos, exatos (10, 20, 30, etc.) e assim, poderão avançar em seus conhecimentos, aprendendo a ler, escrever e ordenar séries numéricas.

No uso da tabela numérica, as crianças precisam ter oportunidade de reflexão com diferentes grupos de números, só assim será possível construir esse conhecimento.

- Completar números ausentes, uma fila ou uma coluna, encontrar números errados, os números exatos e ao final, comparar com uma tabela completa.
- Identificar os números que tenham uma determinada regularidade (os maiores que 70, os que terminam em 5, os que são menores que 17, 59... e maiores que 29, 38...).
- Fazer perguntas que auxiliem as crianças a elaborar ideias como “os vinte começam com 2”, “todos os sessentas começam com 6, etc.



PARA SABER MAIS!

CAVALCANTI, Zélia e Equipe da Escola da Vila. **Alfabetizando**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel M.; TEIXIDÓ, Manuel M. **Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Tradução: Ernani Rosa. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TOLCHINSKY, Liliana. **Aprendizagem da linguagem escrita**. São Paulo: Ática, 1995.